



O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: FUNÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

DENNYS ROGGER DE FRANÇA SOUSA; LYANNA LOURDES LIMA LEAL; ELAINE CRISTINA DO NASCIMENTO SOUSA SALES; FRANCISCO ENDRY SOARES DA SILVA

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) tem se expandido significativamente, impulsionada pelos avanços tecnológicos e pela crescente demanda por flexibilidade nos processos educacionais. Nesse cenário, a figura do tutor emerge como um elemento central, atuando como mediador entre o aluno, o conteúdo e a instituição de ensino. Este estudo busca analisar as semelhanças e diferenças entre o tutor e o professor, explorando os papéis que cada profissional desempenha no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, que permitiu identificar que, enquanto o professor assume uma função mais abrangente, responsável pelo planejamento e desenvolvimento do conteúdo, o tutor desempenha um papel essencial no acompanhamento pedagógico e motivacional dos estudantes. A tutoria na EaD, quando bem estruturada, contribui para a personalização do ensino, promovendo maior engajamento dos alunos e reduzindo a evasão. No entanto, persistem desafios como a falta de reconhecimento do papel do tutor e a necessidade de uma formação específica que combine competências pedagógicas e tecnológicas. Além disso, a pesquisa destaca a importância de práticas inovadoras, como o uso de ambientes virtuais de aprendizagem e metodologias ativas, para ampliar o impacto da tutoria. Conclui-se que, embora o tutor não se equipare totalmente ao professor tradicional, sua atuação é indispensável para a qualidade da educação a distância. A valorização da tutoria e sua integração efetiva nas instituições de ensino são fundamentais para garantir o sucesso da EaD, tornando a aprendizagem mais acessível, eficiente e significativa para os estudantes. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de investimentos na formação e no reconhecimento dos tutores, fortalecendo a EaD como uma modalidade educacional inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: Mediação pedagógica; Formação do tutor; Tecnologias educacionais.

1 INTRODUÇÃO

A EaD consolidou-se como uma modalidade educacional essencial no cenário contemporâneo, impulsionada pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e pela crescente demanda por flexibilidade e acessibilidade nos processos de ensino-aprendizagem. Em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico, a EaD surge como uma alternativa viável para atender às necessidades de estudantes que buscam conciliar educação, trabalho e vida pessoal (Moore; Anderson, 2018). Nesse contexto, a figura do tutor ganha destaque, atuando como mediador entre o aluno, o conteúdo e a instituição de ensino, desempenhando um papel crucial para o sucesso dessa modalidade (Moran, 2002). Segundo Garrison e Anderson (2003), a mediação do tutor é fundamental para construir uma comunidade de investigação (*Community of Inquiry*), onde a interação social, a presença cognitiva e a presença de ensino se inter-relacionam para promover a aprendizagem significativa.

No entanto, a atuação do tutor na EaD ainda é frequentemente subestimada, gerando

questionamentos sobre sua relevância e efetividade no processo educativo. Como destacado por Belloni (2015), a EaD enfrenta desafios como a massificação e a desumanização do ensino, especialmente em um contexto de mudanças sociais aceleradas e do avanço das tecnologias da informação e comunicação. Essas transformações exigem uma tutoria qualificada e comprometida não apenas com a transmissão de conhecimentos, mas também com o desenvolvimento integral dos alunos, visando uma aprendizagem autônoma e emancipadora. A autora ressalta que, na sociedade do “saber” ou da “informação”, a educação a distância deve ser pensada como uma modalidade que promova a educação ao longo da vida, utilizando ferramentas tecnológicas avançadas para estimular a autonomia do aprendente (Belloni, 2015). Além disso, a falta de reconhecimento profissional e a carência de uma formação específica para os tutores são obstáculos que precisam ser superados para garantir a qualidade e a eficácia dessa modalidade educacional (Almeida, 2003). Palloff e Pratt (2007) reforçam que, sem uma tutoria bem estruturada, os alunos podem sentir-se isolados, o que aumenta os índices de evasão e compromete os resultados da aprendizagem. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino invistam na formação continuada dos tutores, preparando-os para lidar com as demandas pedagógicas e tecnológicas da EaD, bem como para promover uma mediação humanizada e próxima dos alunos.

Diante desse panorama, este trabalho tem como objetivo geral analisar o papel do tutor na EaD, explorando suas funções, desafios e a importância de sua formação para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, serão discutidas as semelhanças e diferenças entre o tutor e o professor tradicional, bem como as práticas pedagógicas inovadoras que podem ampliar o impacto da tutoria na educação a distância. A relevância deste estudo reside na necessidade de valorizar e fortalecer a atuação do tutor, contribuindo para a consolidação da EaD como uma modalidade educacional inclusiva, acessível e de qualidade. Como aponta Moore e Anderson (2018), a EaD tem o potencial de democratizar o acesso à educação, mas isso só será possível com uma tutoria qualificada e comprometida com o sucesso dos estudantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a revisão bibliográfica como método principal para investigar o papel do tutor na EaD. A escolha desse método justifica-se pela necessidade de integrar e contextualizar conhecimentos já consolidados sobre o tema, permitindo uma análise crítica e abrangente das funções, desafios e perspectivas da tutoria nessa modalidade de ensino (Gil, 2008). A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, fundamentado em uma revisão sistemática da literatura, que buscou identificar, analisar e sintetizar estudos publicados entre 2000 e 2023.

Como referenciais teóricos, foram utilizados autores como Litto e Formiga (2009) e Belloni (2015), que discute a evolução histórica da EaD e os desafios da industrialização do ensino; Libâneo e Santos (2021), que abordam a mediação pedagógica e a formação humana na educação; e Moran (2002), que explora o papel do tutor como mediador no processo de aprendizagem. Além disso, foram incluídos estudos recentes que destacam a importância de práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e ferramentas de interação em tempo real, que têm ampliado as possibilidades de atuação do tutor (Anderson, 2008; Garrison; Anderson, 2003). Segundo Anderson (2008), a integração de tecnologias interativas na EaD exige uma tutoria preparada para mediar não apenas o conteúdo, mas também as interações sociais e cognitivas entre os alunos.

A análise dos dados foi organizada em três eixos temáticos principais: (1) as funções do tutor na EaD, com ênfase em sua mediação pedagógica e no suporte ao aluno; (2) os desafios enfrentados pelos tutores, como a falta de reconhecimento profissional e a necessidade de uma formação específica; e (3) as perspectivas futuras para a tutoria, considerando o uso de tecnologias interativas e metodologias ativas. Essa estrutura permitiu uma compreensão

aprofundada do papel do tutor e sua relevância para a qualidade da EaD, destacando a necessidade de uma formação continuada que prepare os tutores para lidar com as demandas tecnológicas e pedagógicas dessa modalidade de ensino (Almeida, 2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica realizada permitiu identificar três eixos centrais que norteiam a discussão sobre o papel do tutor na EaD: suas funções, os desafios enfrentados e as perspectivas futuras para sua atuação. Cada um desses aspectos é desenvolvido com base na literatura científica sobre o tema, destacando a relevância da tutoria para a qualidade da educação a distância e os avanços necessários para sua consolidação como prática pedagógica essencial.

Figura 1 – Distribuição dos papéis e desafios dos tutores no plano de Impacto, Função de Conteúdo, Desafios e Função de Suporte.



Fonte: Elaborada pelo autor.

O tutor na EaD assume um papel multifuncional, atuando como mediador pedagógico, facilitador da aprendizagem e promotor da interação entre os alunos. Segundo Moran (2002), o tutor é responsável por garantir que o aluno se sinta acompanhado e motivado, reduzindo a sensação de isolamento comum na educação a distância. Essa mediação é fundamental para o sucesso do processo de aprendizagem, especialmente em um contexto em que a presença física do professor é substituída por ferramentas tecnológicas. No entanto, surge a questão: o tutor pode ser considerado um professor? Embora o tutor não assuma a responsabilidade pelo planejamento e desenvolvimento do conteúdo, como faz o professor tradicional, sua atuação pedagógica é indispensável para a personalização do ensino e o suporte aos alunos (Belloni, 2001). Libâneo e Santos (2021) reforçam que a tutoria deve estar voltada à formação humana, preparando os estudantes não apenas para o domínio dos conteúdos, mas também para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas.

A tutoria pode ser categorizada em dois tipos principais: síncrona e assíncrona. Na tutoria síncrona, o tutor interage com os alunos em tempo real, utilizando ferramentas como videoconferências e *chats*, o que permite um *feedback* imediato e uma maior sensação de presença (Garrison; Anderson, 2003). Já na tutoria assíncrona, o tutor atua por meio de fóruns, *e-mails* e mensagens, proporcionando flexibilidade aos alunos, mas exigindo maior autonomia e organização (Anderson, 2008). Ambos os modelos têm suas vantagens e

desafios, e a combinação equilibrada entre eles pode potencializar o impacto da tutoria.

Apesar de sua importância, a tutoria na EaD enfrenta desafios significativos, como a falta de reconhecimento profissional e a carência de uma formação específica. Belloni (2015) alerta para os riscos da industrialização da educação, que pode levar à desvalorização do tutor e à priorização de práticas massificadas em detrimento da qualidade do ensino. Em muitos casos, o tutor é visto como um mero facilitador técnico, responsável apenas por gerenciar atividades e responder dúvidas, sem um envolvimento mais profundo no processo pedagógico.

Outro desafio é a necessidade de uma formação continuada que prepare os tutores para lidar com as demandas tecnológicas e pedagógicas da EaD. Como apontado por Almeida (2003), a formação do tutor deve abranger não apenas o domínio das ferramentas digitais, mas também habilidades de comunicação, empatia e mediação pedagógica. O tutor, nesse sentido, também é um aluno, pois está em constante processo de formação e atualização para acompanhar as mudanças tecnológicas e as novas demandas educacionais (Palloff; Pratt, 2007). A pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios e oportunidades para a tutoria na EaD.

Com a migração abrupta para o ensino remoto, a figura do tutor ganhou ainda mais relevância, atuando como um elo essencial entre os alunos e as instituições de ensino. Segundo Moore e Anderson (2018), a pandemia evidenciou a necessidade de uma tutoria mais humanizada e próxima, capaz de oferecer suporte emocional e pedagógico em um contexto de incertezas e isolamento social.

As perspectivas futuras para a tutoria na EaD estão intimamente ligadas ao uso de tecnologias interativas e metodologias ativas, que têm ampliado as possibilidades de atuação do tutor. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), ferramentas de interação em tempo real e recursos de gamificação são exemplos de tecnologias que podem potencializar o papel do tutor, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e engajadora (Garrison; Anderson, 2003). Além disso, a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, como a aprendizagem colaborativa e a personalização do ensino, tem se mostrado eficaz para reduzir a evasão e aumentar a satisfação dos alunos (Anderson, 2008).

No entanto, para que essas práticas sejam efetivas, é fundamental que as instituições de ensino invistam na formação e no reconhecimento dos tutores. Como destacado por Almeida (2003), a tutoria na EaD só alcançará seu potencial máximo quando houver políticas institucionais que valorizem sua atuação e promovam sua formação continuada. A integração de tecnologias avançadas, como inteligência artificial e análise de dados educacionais (*learning analytics*), também abre novas possibilidades para a tutoria, permitindo um acompanhamento mais personalizado e eficiente dos alunos (Moore; Anderson, 2018).

4 CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar o papel do tutor na Educação a Distância (EaD), explorando suas funções, desafios e perspectivas futuras. A revisão bibliográfica permitiu identificar que o tutor assume um papel multifuncional, atuando como mediador pedagógico, facilitador da aprendizagem e promotor da interação entre os alunos. Sua atuação é essencial para a personalização do ensino e a redução da evasão, especialmente em um contexto marcado pelo uso intensivo de tecnologias (Moran, 2002; Garrison; Anderson, 2003). Embora o tutor não se equipare totalmente ao professor tradicional, sua contribuição é indispensável para a qualidade da EaD, pois ele garante que os alunos se sintam acompanhados e motivados, mesmo à distância (Belloni, 2001).

No entanto, a tutoria na EaD enfrenta desafios significativos, como a falta de reconhecimento profissional e a carência de uma formação específica. A industrialização da educação, criticada por Belloni (2015), tem levado à desvalorização do tutor, limitando sua atuação a atividades burocráticas. Além disso, a formação dos tutores precisa ser ampliada, abrangendo não apenas o domínio das ferramentas digitais, mas também habilidades

pedagógicas e socioemocionais (Almeida, 2003). O tutor, nesse sentido, também é um aluno, pois está em constante processo de formação e atualização para acompanhar as mudanças tecnológicas e as novas demandas educacionais (Palloff; Pratt, 2007).

A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância da tutoria na EaD, destacando a necessidade de uma atuação mais humanizada e próxima dos alunos. Como apontado por Moore e Anderson (2018), o tutor tornou-se um elo essencial entre os estudantes e as instituições de ensino, oferecendo suporte emocional e pedagógico em um contexto de incertezas e isolamento social. Esse cenário reforça a necessidade de políticas institucionais que valorizem a atuação do tutor e promovam sua formação continuada.

As perspectivas futuras para a tutoria estão ligadas ao uso de tecnologias interativas e metodologias ativas, que têm ampliado as possibilidades de atuação do tutor. Práticas como a aprendizagem colaborativa, a personalização do ensino e o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) mostram-se promissoras para aumentar o engajamento dos alunos e melhorar a qualidade da EaD (Anderson, 2008; Garrison; Anderson, 2003). No entanto, ainda há lacunas na literatura, especialmente no que diz respeito à avaliação do impacto da tutoria no desempenho dos alunos e à integração de tecnologias avançadas, como inteligência artificial e análise de dados educacionais (*learning analytics*).

Este estudo apresenta limitações, como a dependência de fontes bibliográficas e a ausência de dados empíricos. Futuras pesquisas poderiam investigar o impacto da tutoria no desempenho acadêmico e identificar práticas pedagógicas mais eficazes. Além disso, é necessário ampliar a discussão sobre políticas institucionais que valorizem a atuação do tutor e promovam sua formação continuada.

Em síntese, a tutoria na EaD é uma prática essencial para a qualidade da educação a distância, mas ainda há muito a ser feito para consolidar seu papel e superar os desafios existentes. A valorização do tutor e o investimento em sua formação são passos fundamentais para garantir o sucesso da EaD como modalidade educacional inclusiva e de qualidade. Como destacado por Moore e Anderson (2018), a EaD tem o potencial de democratizar o acesso à educação, mas isso só será possível com uma tutoria qualificada e comprometida com o sucesso dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

ANDERSON, T. Towards a theory of online learning. In: ANDERSON, T. (org.). **The theory and practice of online learning**. 2. ed. Edmonton: AU Press, Athabasca University, 2008. Cap. 2. p. 45-74. Disponível em: https://www.aupress.ca/app/uploads/120146_99Z_Anderson_2008-Theory_and_Practice_of_Online_Learning.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

GARRISON, D.R.; ANDERSON, T. **e-Learning in the 21st Century: a framework for research and practice**. London; New York: Routledge Falmer, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A (org.). **Educação na era do conhecimento em rede e**

transdisciplinaridade. 4. ed. Campinas: Alínea, 2021. 264 p.

LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MOORE, M. G.; ANDERSON, W.G. **Handbook of distance education**. 4. ed. New York: Routledge, 2018.

MORAN, J. M. Pedagogia integradora do presencial-virtual. In: **Congresso Internacional de Educação a Distância**. 2002. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto50.htm>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MUGNOL, M. **Educação a distância no Brasil**: conceitos e fundamentos. Curitiba: Ibepex, 2009.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Building online learning communities**: Effective strategies for the virtual classroom. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2007.